

**Objetivo é mostrar que o setor pode contribuir para o desenvolvimento econômico do País**

O Jornal O Dia publicou na última quarta-feira, dia 10, matéria sobre as 22 propostas relacionadas ao setor segurador, que já foram encaminhadas pela CNseg aos presidenciáveis 2018. O objetivo, como informado no texto, é mostrar que o setor pode contribuir para o desenvolvimento econômico do País, ampliando a oferta dos seus serviços no País e, consequentemente, ajudando na redução dos gastos públicos.

**Confira no infográfico do Jornal O Dia o resumo das propostas**

# Negócios & Carreiras

22

Representantes do setor de Seguros formulam documento com propostas aos presidenciáveis. O objetivo é ampliar os serviços no país e contribuir para reduzir os gastos públicos

## POR UM FUTURO **SEGUR**O

HERCULANO BARRETO FILHO  
herculano.filho@odia.com.br

**U**m seguro voltado para pessoas de baixa renda com valores mais acessíveis. Uma apólice capaz de dar continuidade à obras de infraestrutura no país. A possibilidade de garantir a complementação de renda em meio à discussão sobre uma possível Reforma da Previdência. E planos de saúde com preços mais acessíveis para a população. Esses temas fazem parte de um documento com 22 propostas enviadas aos presidenciáveis pela Confederação das Seguradoras (CNSeg), que podem pautar os debates entre Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT) no segundo turno das eleições. O primeiro debate ocorrerá na sexta-feira, na TV Bandeirantes (confira as propostas no infográfico ao lado).

A ideia do segmento, que representa 6,5% do PIB do país, é mostrar que pode contribuir com o crescimento da economia. Composto por 118 seguradoras, o setor é responsável pela geração de 152 mil empregos diretos. No ano passado, pagou mais de R\$ 277 bilhões em

benefícios, indenizações, resgates e sorteios. Para garantir os riscos que assume, as seguradoras investiram em ativos que ultrapassam R\$ 1,2 trilhão, o equivalente a 25% da dívida pública. Mas não são só as cifras que pautam a discussão.

### PREVIDÊNCIA E SAÚDE EM PAUTA

Em entrevista exclusiva à coluna "Seguro de Si", Márcio Coriolano, presidente da CNSeg, diz que a ideia é fazer com que o setor entre na pauta do governo federal. "Pelo menos dois temas vão ser mais provocados pela mídia, que é Previdência e Saúde. Até agora, ninguém

aprofundou essa discussão", argumenta (confira a entrevista completa na página 2).

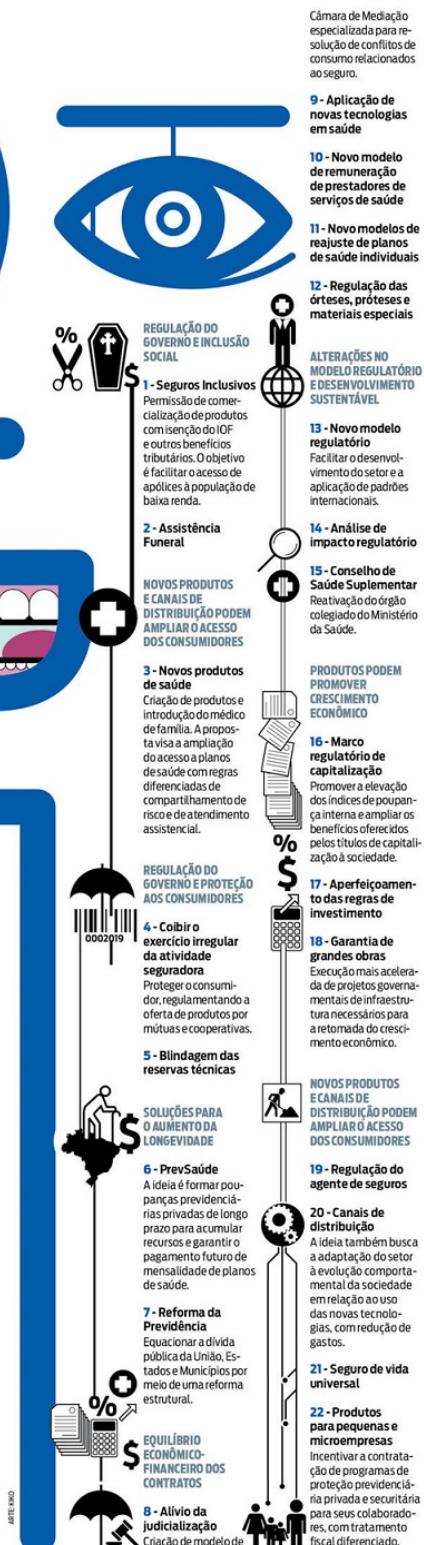
### GASTOS NA APOSENTADORIA

As propostas aos presidenciáveis foram apresentadas à imprensa em coletiva na sede da CNSeg, no Rio, na semana passada. Solange Beatriz Palheiro Mendes, presidente da FenaSaúde, defendeu a regulamentação do PrevSaúde, um produto de Previdência para ajudar a arcar com os custos da saúde na aposentadoria, quando a renda do indivíduo costuma ser reduzida e os gastos tendem a aumentar. "O principal dilema da saúde suplementar é a escalada dos custos e a incapacidade da população de arcar com isso", afirmou. "Esse produto tem forte apelo social, principalmente para uma população que envelhece", complementou Edson Franco, presidente da FenaPrev.

O novo produto é uma das iniciativas apontadas no documento para desenhar o orçamento do governo federal. Os planos de previdência complementar são apontados como fundamentais para dar suporte a uma possível Reforma da Previdência, que deve entrar em pauta no próximo governo.

**O principal dilema da saúde suplementar é a escalada dos custos e a incapacidade da população de pagar pelos serviços**

BEATRIZ MENDES, FenaSaúde



ARTE: KMO

**Fonte:** [CNSeg](#), em 11.10.2018.